



Uma indicação à espera de aprovação

Ana Maria Campos

O ano chega ao fim sem uma definição para o novo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). Indicado pelo presidente Lula para a vaga aberta com a aposentadoria do ministro Luís Roberto Barroso, o advogado-geral da União, Jorge Messias, ainda não tem o apoio necessário dos senadores para o aval que o possibilita vestir a toga.

Na reunião ministerial de ontem, o presidente Lula demonstrou expectativa em relação à aprovação de Messias. Ele pediu que os integrantes da equipe telefonem para senadores amigos neste fim de ano e peçam voto para o seu escolhido.

Messias enfrenta resistência de quem tem o poder na Casa, justamente o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), que queria ver no STF um aliado, o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Para ser aprovado pelo Senado, Messias terá que ser sabatinado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) antes de ter sua indicação apreciada em plenário. Ele precisa de maioria absoluta de votos, ou seja,

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Jorge Messias precisa de 41 votos no Senado para chegar ao STF

aprovação de pelo menos 41 senadores.

O pernambucano Jorge Messias tem 45 anos, é formado em direito pela Universidade de Pernambuco e doutor pela Universidade

de Brasília (UnB). Procurador da Fazenda Nacional desde 2007, ele ganhou notoriedade quando assessorava a presidente Dilma Rousseff, como subchefe de Assuntos Jurídicos da

Casa Civil, e se tornou influente no terceiro mandato do presidente Lula.

Ao longo da carreira, ele foi subchefe de Análise e Acompanhamento de Políticas Governamentais da Casa Civil, secretário de Regulação e Supervisão do Ministério da Saúde e consultor jurídico do Ministério da Educação e da Ciência, Tecnologia e Inovação. Também atuou na Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e na Procuradoria do Banco Central.

Frequentador da Igreja Batista, ele tem a simpatia de parte dos políticos evangélicos. No STF, conta com um aliado, indicado justamente pelo principal adversário de Lula, o ex-presidente Jair Bolsonaro. É o ministro André Mendonça, que é presbiteriano e já fez declarações públicas em favor de Messias.

Caso seja aprovado para o cargo, Jorge Messias vai integrar a "bancada da AGU". André Mendonça e os ministros Gilmar Mendes e Dias Toffoli também exerceram o cargo de advogado-geral da União antes de chegarem ao STF. Mendonça no governo Bolsonaro, Mendes na gestão do presidente Fernando Henrique Cardoso e Toffoli no segundo mandato de Lula.

Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília

FACULDADE COM 1º LUGAR EM APROVAÇÃO NA OAB.

NOVO CAMPUS 902 SUL

2026.1 **PROCESSO SELETIVO**

INSCREVA-SE mackenzie.br/faculdades/brasilia

VALE MUITO SER